



O ARAUTO da SANTIDADE

JUNHO, 1991

European Nazareth
Bible College
Library

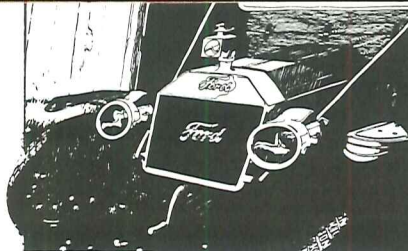


Vinte e duas crianças e adolescentes íamos a pé ou numa carrinha para a Escola Dominical em Praga, Oklahoma (EUA). Sempre recordarei aqueles dias de 1933. O edifício nazareno de tábuas grossas cobertas com alcatrão tinha chão de terra com uma leve camada de serradura. Um fogão barrigudo aquecia o santuário nos dias frios.

O que eu recordo era a excitação que só um grupo de crianças e adolescentes podem causar. Também, que havia respeito pela Palavra de Deus e alegria no canto, ensino e pregação. Era o tempo da depressão económica norte-americana. Todos éramos pobres e necessitados, embora parecêsemos ignorá-lo.

Em Abril de 1988 passei algumas horas com a minha mãe em Nampa, Idaho (EUA). Nessa data ela tinha 89 anos de idade. Fomos juntos a uma reunião de oração. O pastor explicou que daria 30 minutos para distribuição de prémios de Caravana, um programa popular nas nossas congregações. Enchiam a plataforma 135 crianças e adolescentes com 27 líderes. Havia entusiasmo e alegria no canto e na demonstração de habilidade dos adolescentes da Primeira Igreja do Nazareno de Nampa. Mostraram quanto tinham aprendido acerca da vida e da Palavra de Deus.

1933 e 1991 — um mundo à parte em quase todos os



O NOSSO RECURSO MAIS PRECIOSO

aspectos; e ainda tão semelhante no entusiasmo quanto ao estudo da Palavra de Deus e à vida espiritual que Deus abençoará. Tínhamos percorrido um longo caminho desde 1933 na preparação de adolescentes.

Esta é a época do ano em que prosperam por toda a parte as escolas bíblicas de férias. Os acampamentos nazarenos para crianças e jovens funcionam bem e são competentemente orientados. Os líderes da igreja de crianças e da Escola Dominical esforçam-se por



conservar em crescimento o departamento de crianças. Que tempo admirável para servir ao nosso Senhor!

E ainda... existe uma grande necessidade nas igrejas. É a necessidade de mais obreiros. Jesus advertiu-nos disso: "Grande é, em verdade, a seara, mas os obreiros são poucos". Mas Cristo também respondeu à nossa necessidade: "Rogai, pois, ao Senhor da seara, que envie obreiros para a sua seara" (Lucas 10:2).

Existe esta necessidade em todas as igrejas. Poderemos nós acrescentar dez por cento ao número de obreiros de crianças em cada igreja? O alvo mínimo seria o de ter este ano mais um professor de Escola Dominical em cada igreja. Identifique pessoas dedicadas e com o dom de ensinar. Ore até elas sentirem a chamada de Deus para ajudarem nesta colheita espiritual. Não force, ore! Não exija nem embarace, ore! Quando derem algum passo em frente, procure treiná-las e ajudá-las a começar novas classes para obterem uma colheita ainda maior. O mandato de Cristo motiva-nos. "Ide, ensinais todas as nações, batizando-as... ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco, todos os dias, até à consumação do século" (Mateus 28:19-20). □

—RAYMOND W. HURN
Superintendente Geral



PAIS ILEGÍTIMOS

Em Dezembro de 1990, um órgão de informação divulgou que havia nas ruas do Brasil oito milhões de crianças desabrigadas. Exagerado ou não, o problema não se confina a este País mas vai-se alastrando por todo o mundo, mesmo em sociedades super-industrializadas e ricas.

Um inquérito sobre os “meninos da rua” revela problemas idênticos: rejeição, abandono dos pais, insuficiência de escolas, pobreza, violência gerada pelo tráfico de drogas e sua característica conquista de território. Aterrorizadas, fogem as crianças, para arrebatam o pão pelas ruas e buscar agasalho sob pontes e arcadas, no Metro e até nos esgotos. Aprendem a furtar e a assaltar. Vandalizam tudo e “dão caça” a turistas. Munidas de lâminas e, em casos cada vez mais frequentes, de armas de fogo, são elas agora a aterrorizar a própria polícia. Descarregamos então sobre elas os termos mais cruéis: ratos, gatunos, vadios, marginais e outros que não se podem imprimir.

Neste contexto, fica distante a passagem de I Reis 3:16-28 em que o rei Salomão ganha notoriedade no julgamento de duas mulheres disputando um menino. “É meu! É meu!”, gritavam elas num clima quase histérico.

Os “meninos da rua” não têm hoje quem grite por eles com igual paixão e perante juízes supremos. O tribunal de Salomão ficou sem causas porque a morte de crianças passou até a ser negócio regulado por dispositivos oficiais e diplomas que legalizam o aborto como controle de natalidade. Entre os argumentos mais fortes para este fenómeno surgem, ironicamente, “os meninos da rua”: é preciso conter a natalidade para decrescer o número de vadios. No mesmo fôlego, citam-se também a escassez de recursos naturais, a poluição ecológica e a exiguidade de espaço para abrigar uma população mundial que de há muito ultrapassou a casa dos cinco biliões.

Apontando o dedo acusador ao “menino da rua” perdemos a raiz do problema. Onde estão os pais destas crianças na sua maioria rotuladas de ilegítimas? Com marcada indignação dizia o poeta caboverdiano José Lopes: “Não existem crianças ilegítimas. A designação é intolerável e completamente errada!”

Fica-nos uma alternativa não menos dolorosa: pais ilegítimos. Estiveram lá para gerar uma vida mas desertaram o lugar quando essa mesma vida gritou por socorro ou precisou de ajuda básica. Não é ilegítimo existir-se mas, sim, negar uma existência condigna a alguém que despejamos na sociedade.

“O menino da rua” lança um desafio formidável à igreja de hoje. Ele não se enquadra nem nos grupos etários nem nos moldes tradicionais da Escola Dominical. Troçaria das nossas estórias e figuras de colorir, pois temas adultos fervilham no seu corpo de criança. Mas não estará imune ao ministério redentor de homens com coração de pais. Estes, embora não progenitores, teriam de se dedicar ao trabalho de substituir “pais ilegítimos”.

Ninguém escreveu ainda um manual com sugestões infalíveis de como fazê-lo, mas a crise da hora urge qualquer investimento no “menino da rua”, mesmo que tenhamos de inventar métodos e descobrir novos processos de ministrar ao corpo e às almas desses enjeitados. A própria Escola Dominical nasceu em 1780 num clima de tragédia social em que filhos de mineiros ingleses vegetavam pelas ruas. Atribuiu-se ao jornalista Robert Raikes (1735-1811) muito crédito pela nova instituição que cedo o mundo evangélico viria a perfilhar, perturbado pelo ar cavernoso tossido nos livros de Charles Dickens. A igreja foi então sábia para responder a uma crise e, no processo, ganhou um dos seus braços mais poderosos, a Escola Dominical.

Que recurso usaremos hoje? Para já, comecemos com um ingrediente básico: amor por uma outra vida de valor igual ao da nossa. □

—JORGE
DE BARROS

O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

Volume XX—Número 6

NESTE NÚMERO

Junho, 1991

O NOSSO RECURSO MAIS PRECIOSO	2
<i>Raymond W. Hurn, Super. Geral</i>	
PAIS ILEGÍTIMOS	3
<i>Jorge de Barros</i>	
ONDE ESTÃO OS PAIS?	5
<i>Eudo T. de Almeida</i>	
SE TODOS FIZESSEM COMO EU	6
<i>Anips Spina</i>	
"COMO CRIANÇAS"	7
<i>Acácio Pereira</i>	
MISSIONÁRIA PREMIADA	8
FÉ NO PAI.....	8
<i>C. Neil Strait</i>	
DIA DO PAI.....	9
<i>Lillian Johnston</i>	
PORQUE VOCÊ DEU	10
<i>Louie E. Bustle</i>	
OS NOSSOS PAIS TAMBÉM SÃO HUMANOS.....	11
<i>John Patredis</i>	
A VONTADE SUPREMA.....	12
<i>C.A.C.P.</i>	
FORÇA PARA AMAR E PERDOAR.....	13
<i>W.E. McCumber</i>	
O MEU PENTECOSTES.....	14
<i>Carol Myers</i>	
QUANDO RENOVAR OS VOTOS DO CASAMENTO.....	16
<i>Rebeca Laird</i>	
CASAMENTO — NOVA VIDA (M. Jovem)	18
<i>Luis Palau</i>	
ÁFRICA CONVIDA: VENHA DAR ASAS À SUA VISÃO (Página Missionária)	20
<i>Richard Zanner</i>	
HOMENAGEM AOS PAIS	22
<i>Lucinete M. Oliveira</i>	
QUE ESPÉCIE DE HOMEM QUEREMOS SER? (P. Devocional)	23
SOU UM AVÔ	24
<i>John K. Abney</i>	
PERGUNTAS E RESPOSTAS	25
O CAMPO É O MUNDO	26

FOTOS: Capa, p.16-17 — J. Barros; p.2 — Oldham; p.6 — H. Füssle, Urbana '70 \ COMPRO.; p.7 — D. Lawlor.

BENNETT DUDNEY, Director Geral
MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial

ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, EUA. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, EUA. Direitos reservados (1991) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, EUA.

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Copyright (1991) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, USA.



ONDE ESTÃO OS PAIS?

Lemos em Lucas 9:38 — “Eis que um homem da multidão clamou, dizendo: Mestre, peço-te que olhes para meu filho, porque é o único que eu tenho”.

Uma multidão vista de longe é semelhante a uma grande floresta — escura, ondulante e aparentemente uniforme — mas sabemos que na multidão, assim como na floresta, há variedade. Na floresta existem árvores diferentes e na multidão gente de cultura diferente, com problemas vários, provavelmente familiares na sua maioria.

Na multidão há pais com problemas exigindo soluções urgentes, pais angustiados com lembranças tristes. Recordo ter lido dum pai que foi passear com seu filhinho de quatro anos. Ele assentou-se para ler e o menino ficou brincando por perto; mas começou a dormir e quando acordou não viu o menino. Com maus pressentimentos foi até à borda dum precipício e lá estava ele, caído e morto! Um descuido e uma vida se perdeu deixando outra angustiada.

Vejamos o que diz a Bíblia a respeito de pais responsáveis:

Primeiramente, o pai responsável deve ter um coração especial (Deu. 5:29). Coração que teme a Deus, com respeito, reverência e disposto a obedecer aos mandamentos, “coração inclinado para Mim” (Bíblia Viva). Coração alicerçado na Palavra. Os mandamentos desejáveis (Salmo 19:7-11), “não são pesados” (I João 5:3). O pai responsável pensa nos filhos de forma honesta, pois a promessa é de bênçãos para os filhos “para sempre” (Deu. 5:29).

Feliz o filho que nasce num lar onde há respeito pela Palavra, fidelidade à igreja e bom relacionamento entre os pais (I Pedro 3:7). Feliz o filho que sabe honrar tal herança, pois alguns estão procedendo como o Pródigo da parábola (Lucas 15).

O pai responsável deve ter consciência do encargo. Muitos homens se casam somente para serem o “elemento masculino” em casa, esquecendo-se dos filhos. Casar pressupõe paternidade, dimensão importantíssima no matrimônio segundo Deus. Ser pai é mais que gerar, mais que dar comida; os animais também o fazem. Enviar à escola, cuidar da mente ou deixar que outros o façam é muito pouco. Os filhos precisam de herdar as bênçãos celestiais prometidas, devem também ser adotados na família de Deus e dessa forma evitar a “segunda morte” (Apo. 20:14; 21:8). O pai responsável não deixa o filho entregue a si mesmo, mas, a seu tempo, ele instrui pela palavra e pelo exemplo levando-o à Igreja; nada mais eficaz que adorar a Deus juntos. O pai responsável sabe que o maior impacto que pode ter no filho é viver diante dele aquele tipo de vida sem a qual pai algum verá o Senhor—Santidade (Heb. 12:14).

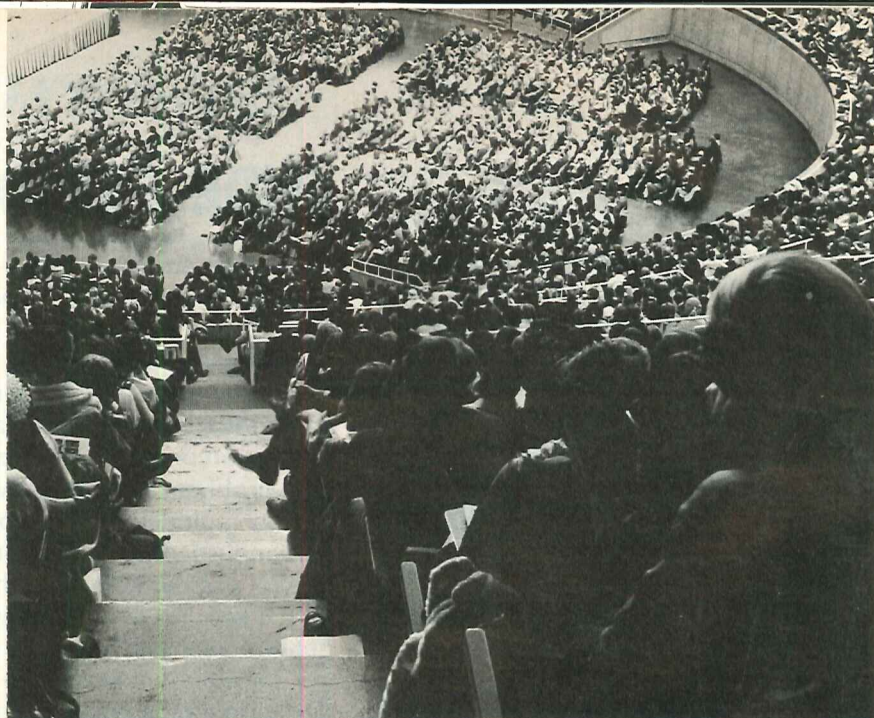
Davi deixou o filho Adonias entregue a si mesmo e o resultado foi trágico (I Reis 1:1-6).

Mas no texto bíblico de Lucas 9, eis que um homem da multidão (v.38)...Veio com um pedido angustiante: veio à Pessoa certa (há espíritos enganadores — I Tim. 4:1); veio e voltou com o filho curado, Jesus “entregou-o a seu pai” (v.42).

Não basta uma consagração formal. Os filhos correm perigo em todo o lado. Precisam de conselhos, disciplina e muita oração. Elogios baratos não servem, não “adubam” o espírito da criança.

Li algures dum menino que apareceu na janela duma casa incendiada e gritou para o pai: “Pai, não me vem salvar?”

Você pai, onde está? Não ouve a voz do que clama? Vá ver, talvez descubra seu próprio filho! ☐ EUDO T. DE ALMEIDA



SE TODOS FIZESSEM COMO EU...



1. Se todos orassem como eu, qual seria o estado espiritual da minha igreja?

2. Se todos estivessem presentes às reuniões realizadas pela igreja no templo, ao ar livre, em casas familiares, etc., como eu, quantos estariam presentes?

3. Se todos lessem a Bíblia como eu, quantas pessoas a leriam?

4. Se todos pregassem o Evangelho pelo testemunho da palavra como eu, quantos o conheceriam?

5. Se todos levassem visitas à igreja como eu, quantas comeriam o Pão e beberiam da Água da Vida constantemente?

6. Se todas as famílias da minha igreja levassem vida parecida com a minha, qual o "bonito" testemunho que daríamos ao mundo?

7. Se todos estudassem a lição da Escola Dominical como eu, conviria mandar vir revistas para a Escola Dominical de que faço parte?

8. Se todos fossem sinceros como eu, haveria insinceridade na minha igreja?

9. Se todos falassem pouco e acertado como eu, existiriam boatos desagradáveis no departamento de que faço parte?

10. Se todos cooperassem financeiramente com a minha igreja como eu, estaria ela ainda de pé?

Você pode substituir o pronome "EU" pela sua "VIDA"? Pense nisso. As bases mínimas exigidas para que ocorra a atuação do Espírito Santo começam em cada um de nós individualmente. Um oceano é formado de pequenas gotas de água. Pense que se:

todos os crentes sonolentos acordassem,
 todos os que estão mornos se esquentassem,
 todos os que andam errados o confessassem,
 todos os que vivem contrariados se amansassem,
 todos os desalentados se animassem,
 todos os que não se falam se reconcilhassem,
 todos os crentes testemunhassem,
 todos os membros da igreja orassem,
 todos os contribuintes relapsos ofertassem,

então teríamos um grande reavivamento e uma igreja triunfante! ☐

—ANIPS SPINA



“COMO CRIANÇAS”

A cena foi-nos transmitida pela pena do evangelista Marcos, o único que conservou os traços mais significativos e delicados daquela ocorrência. Deve ter sido um cenário repleto de alvoroço e entusiasmo. Marcos ouvira-o possivelmente pela boca de Pedro. Até é natural que este tivesse sido um dos principais responsáveis pela indignação de Jesus.

Como noutras ocasiões, não era difícil encontrar Pedro à frente dos discípulos preocupados em manter a ordem. Só faltava agora tão grande bando de crianças, acompanhadas de suas mães e avós, provocando alvoroço! Além do mais, a pregação do Reino de Deus estava fora do alcance dessas crianças que nada compreendiam. Com o seu barulho até dificultavam que outros escutassem as palavras do Mestre.

Foi nesse ambiente pouco cómodo que Cristo interveio. Os discípulos queriam afastar os súbditos privilegiados do Seu Reino: as criancinhas. Então Ele esclareceu: “Quem não receber o Reino de Deus como uma criança, não entrará nele” (Marcos 10:15). Recordo a propósito as palavras que li há dias: “Amo as criancinhas, diz Deus, porque a Minha imagem ainda não se acha ofuscada nelas. Não sabotaram a Minha semelhança, são novas, puras, sem arranhões, sem manchas. De tal maneira que quando Me inclino docemente sobre elas, encontro-Me nelas” (M. Quoist).

Jesus não aconselha a permanecemos crianças toda a vida. Precisamos de crescer em todos os sentidos, incluindo o físico. Aliás o Mestre fala de nos convertermos em crianças — um processo não uma paralização. Daí o chegarmos ao máximo de maturidade quando nos tornamos *como* crianças,

readquirindo o espírito da infância.

Porém, há cristãos com certas pretensões e traves mentais que os condenam a pedras de tropeço. Ignoram que o tornar-se criança quer dizer, precisamente, receber o Reino com simplicidade, confiança, humildade e abnegação.

A pessoa que busca a Deus deve começar por desembaraçar-se do peso dos anos e esforçar-se em atingir a meta prestigiosa da infância. A idade acarreta muitas vezes pretensa sabedoria e oferece ensejos para recordações fabulosas. É então que devemos ter presente o segredo das bem-aventuranças: os pobres de espírito, os mansos, os limpos de coração...

Para os orgulhosos e os que se consideram sábios deste mundo, as bem-aventuranças tornam-se veredas estreitas e pedregosas. Alguns são capazes de arvorar a ciência como súplica de todos os seus esforços para chegar a Deus. Gostam de se isolar e só admitem relacionamento humano quando este lhes serve de degrau para uma nova escalada.

É triste viver sob tal perspectiva errada, porque a verdadeira religião não é uma subida rumo a novos privilégios mas um desapego. Creio que Jesus o recomendou, entre linhas, no conselho que deu ao jovem rico: Vai, vende o que és — a tua sabedoria, a tua experiência religiosa, os teus compromissos, o teu bom senso, as tuas hesitações, os teus bens. E reencontrarás o espírito de criança.

A única promoção válida aos olhos de Cristo é, pois, aquela que nos conduz à infância. E o acesso ao Reino fica na dependência da acolhida que lhe dermos. “Em verdade vos digo; quem não receber o Reino de Deus como uma criança, não entrará nele”. □ —ACÁCIO PEREIRA



Missionária Premiada

Notícia o *Temple City Times* que a missionária aposentada Lydia (Wilkie) Howard recebeu o prêmio "Escolha do Povo" atribuído a um quadro a óleo de sua autoria. A pintura mereceu esta distinção entre 22 outras expostas por sete artistas.

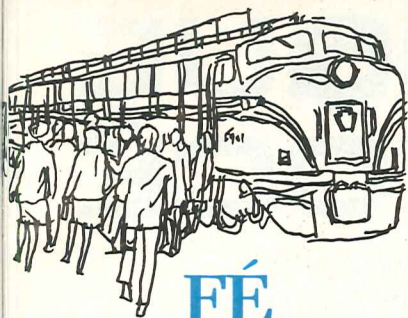
A missionária (Wilkie) Howard trabalhou por anos em Cabo Verde onde, usando os dotes de enfermeira, serviu ao povo, principalmente, nas ilhas de Fogo e de Santiago. Octogenária, reside agora na Califórnia com o marido, Dr. Everette Howard, pioneiro do trabalho nazareno no arquipélago de Cabo Verde.

A premiada reagiu assim à chamada telefônica de O ARAUTO DA SANTIDADE: "Não posso acreditar que aconteceu. Eu só comecei a pintar em Julho de 1989 e havia tantos quadros belos na exposição!" Parabéns por uma vida que continua a aplicar-se e a compartilhar santidade e beleza. □



Um episódio da vida de Corrie ten Boom dá-nos uma profunda lição de fé. Certo dia, entre a pressão de possível morte, Corrie disse ao pai: "Eu preciso de si. Não pode morrer, não". O pai respondeu: "Corrie, quando tu e eu vamos a Amsterdão quando é que eu te dou o bilhete?" Corrie respondeu: "Porquê, é precisamente ao entrar no trem". "Exacto", disse o pai, "e o nosso sábio Pai do céu também sabe quando vamos precisar coisas. Corrie, não corras à Sua frente. Quando chegar o tempo que tivermos de morrer, olharás para dentro do teu coração e encontrarás a força de que necessitares no momento preciso."

Fé autêntica é a crença profunda de que Deus está no comando. É a crença de que Ele só ordena o que é certo para nós. É um compromisso decisivo em confiar n'Ele quanto ao que não vemos, não compreendemos nem imaginamos. É uma



FÉ NO PAI

confiança de que Deus, que nos ordenou a segui-LO, nos dirigirá para a frente, dando força quando precisarmos dela, sabedoria quando disso necessitarmos e abrirá portas para o futuro, no devido tempo.

Os críticos da fé não oferecem alternativa válida. Pode o seu desespero ser mais atraente do que a esperança da fé? Ou as suas dúvidas mais apreciáveis que a crença? Podem os seus pensamentos sombrios ser mais estimulantes que sonhos? Não. A fé responde sempre com oferta mais atraente.

E a razão porque a fé responde com coisas melhores é que a Origem da fé, Jesus Cristo, tem as estatísticas mais satisfatórias no sector da confiança. Ele é o Deus que está sempre presente honrando a fé e respondendo à confiança. Ele é contemporâneo aos eventos e experiências da vida, sendo tudo o que só Deus pode ser para nós. □

—C. NEIL STRAIT

Dia do Pai —LILLIAN JOHNSTON

Neste Dia do Pai, pense como alcançar homens para Cristo. Diogo, um pai jovem, consultou recentemente o pastor da igreja a que começara a assistir.

"Pastor", disse, "desde que a minha filhinha chegou tenho pensado muito. O meu estilo de vida não é o que eu desejo para ela. Quero dar-lhe a melhor vida que existe. Tem o senhor algumas sugestões a fazer?"

Aquelas sugestões levaram Diogo a aceitar Cristo como Salvador no gabinete do pastor. Ele tinha ido consultar o ministro porque vira a diferença na vida da família cristã de sua esposa e de outras pessoas da igreja. As suas novas responsabilidades ajudaram-no a voltar-se para Cristo.

Outro homem, Raul, aproximou-se do irmão mais velho e disse-lhe: "Preciso de ajuda. A minha vida encontra-se numa desordem completa, tenho de regressar ao bom caminho. Conheces alguma igreja a que eu possa assistir para de novo pôr a vida em ordem e andar com Deus?"

Raul assistiu à igreja que o irmão lhe recomendara e até foi orar ao altar depois duma mensagem sobre finanças que incluía compromissos! Estava pronto para regressar a Cristo.

Infelizmente, Diogo e Raul são excepções, porque hoje poucos homens buscam Deus por iniciativa própria. Um censo não oficial de pessoas activamente envolvidas em evangelismo pessoal mostra que mulheres, não homens, respondem mais rapidamente ao evangelho. Isto torna por vezes mais difícil ganhar homens porque eles podem tornar-se ciumentos do tempo que a esposa passa no trabalho da igreja ou mesmo julgarem-se rejeitados por ela. As actividades espirituais da mulher cristã são por vezes sufocadas pelo marido descrente.

Assim, por que não alcançar os dois ao mesmo tempo? A ideia parece boa, mas nem sempre é fácil atrair os dois sem algum tempo extra na preparação do marido.

Deve-se isto ao facto de a maioria das mulheres serem naturalmente mais sensíveis às coisas espirituais, ao passo que os homens por vezes se acham mais envolvidos no trabalho e sua pressão. Quase só pensam nas coisas físicas.

As ideias que se seguem podem ajudar a trazer homens ao companheirismo com Cristo e a igreja.

1. Comece cedo. Estimule os homens cristãos a participarem no ensino e outras actividades no ministério de crianças da igreja local. Muitos meninos crescem pensando que a igreja — e o Cristianismo — são só para mulheres e crianças porque estas são as únicas pessoas que eles vêem nas classes de meninos. Os homens são mais fáceis de alcançar quando jovens.

PORQUE VOCÊ DEU...

2. Organize equipes desportivas da igreja para estimular amizade entre cristãos e descrentes. As equipes também fornecem um ponto comum de interesse, sem que os descrentes se sintam completamente ameaçados por conversas "religiosas". Uma advertência: certifique-se que a camaradagem e o desporto sadio constituem regra e não excepção, ou esta ideia pode causar mais dano que ajuda!

3. A amizade entre homens não salvos e o pastor e/ou o professor da Escola Dominical ajudará esses indivíduos a sentirem-se mais à vontade no ambiente da igreja.

4. As equipes de Trabalho e Testemunho oferecem aos não salvos boa oportunidade de viajar e de ajudar uma congregação. Isto permite-lhes envolverem-se no serviço a favor de outros. Dá-lhes um quadro completo do Cristianismo dinâmico. Vários já foram ganhos para Cristo através das missões de Trabalho e Testemunho.

5. Organize caça, pesca, acampamentos ou viagens de jogos e convide amigos não salvos. É essencial alcançar a maioria de homens pelo cultivo sincero da amizade.

6. Estimule homens a convidarem seus colegas e sócios a assistirem às diversas actividades da igreja. O local do trabalho pode ser um "campo de missão" para os homens cristãos. Estimule-os à amizade e a serem capazes de falar mais do que em assuntos superficiais com os companheiros de trabalho.

Em geral, os homens desejam ver o valor de se tornarem cristãos e de assistirem à igreja antes de aceitarem Cristo como Salvador. Eles têm de ver Cristo exemplificado no viver de cristãos genuínos. Portanto, precisamos de criar oportunidades para que tal aconteça. ☐

Uruguai é um dos lugares mais belos da América do Sul. Com apenas três milhões de habitantes, é um pequeno país encaixado entre a Argentina e o gigantesco Brasil. Uruguai não é notável por sua religiosidade, mas por seu socialismo e secularismo em que há muito pouco ensino religioso. Poucas igrejas se têm desenvolvido no país. Vários dos nossos pastores captaram a visão que a igreja pode crescer. Muitos receberam um novo toque do Espírito Santo na sua vida.

Jesus Bernat, um pastor dinâmico de 24 anos de idade, captou tal visão. Sim, é porque você deu que ele completou o estudo na Escola

Bíblica, através da Igreja do Nazareno. Porque você deu, o irmão Bernat conseguiu um lugar para pregar num armazém arrendado na cidade de Sauce. Porque você deu, ele escutou o tema e a ênfase que a igreja podia crescer. Porque você deu, ele teve oportunidade de

fazer crescer a sua igreja num país praticamente ateu. Há poucos meses o pastor Bernat recrutou sete jovens para pregarem sob o seu ministério. Começou sete lugares de pregação por extensão, trazendo aquelas pessoas para a igreja-mãe. Deus abençoou ricamente o seu ministério.

A sua habilidade natural e o seu poder na pregação, entre outros factores, levaram o pastor Bernat a ser escolhido para o nordeste do Uruguai onde se dizia que era demasiado difícil alguém fazer crescer a igreja. Isto não o desanimou nem à esposa Laura. Foram para um templo vazio e mudaram para uma residência na porta a seguir. Há

alguns anos que a igreja tinha sido fechada. Deus usou o pastor Bernat de forma especial para levantar aquela igreja. Em seguida Deus começou a dar-lhe jovens com chamada para pregar.

Passaram-se três anos. Agora o pastor Bernat tem doze igrejas organizadas no novo distrito. Este ano organizará mais nove e todos os seus pastores foram por ele treinados. A esposa, que tem chamada para pregar, será ordenada este ano. É já pastora no seu distrito. Deus deu-lhes uma explosão de crescimento.

Os Bernat estão a ser usados como exemplo em toda a América do Sul. Ele desenvolveu o seu próprio programa de discipulado e levou a igreja a um padrão dinâmico de crescimento que servirá a todos como modelo do que Deus pode fazer.

O pastor Bernat dá ênfase especial à segunda obra da graça em que o Espírito Santo concede poder e santifica os crentes. Ele ouviu a mensagem porque a Igreja do Nazareno enviou missionários a pregar e a ensinar é bíblica. Agora ele é um dos maiores expositores da doutrina de santidade na América do Sul. Porque você deu, Jesus Bernat é hoje um dos nossos jovens e poderosos líderes na América do Sul, continuando a obra e a tradição da Igreja do Nazareno.

Abençoa-me saber que você deu para que pessoas como Jesus Bernat continuem a tradição da nossa grande igreja. ☐

LOUIE E. BUSTLE

OS NOSSOS PAIS TAMBÉM SÃO HUMANOS

Uma das verdades mais importantes que devemos compreender de nossos pais é que são humanos como nós. Até os melhores não são perfeitos. Todos os pais passam por dias bons e maus, força e fraqueza, esperança e receio. Às vezes sofrem de forma inexplicável. Devemos mostrar-lhes simpatia, bondade e compreensão. As nossas orações e a paciência de escutarmos seus problemas provavelmente significariam muito para eles.

Há pais que vivem sob tremenda pressão diária. Talvez um empregado mais jovem esteja prestes a ocupar o seu lugar ou o chefe tenha um temperamento intolerável. Talvez como gerente seu pai tenha datas a cumprir, manter a paz entre empregados ou satisfazer exigências de outras pessoas.

Muitos pais têm problemas económicos. À medida que crescem os filhos, aumentam as contas. Em vez de um triciclo pedem um carro. Os sapatos passam a custar o dobro ou mais.

Quando pais não podem comprar alguma coisa por falta de dinheiro sentem-se frustrados, fracassados e desanimados. Ficam assim tentados a atribuir a outros membros da família a culpa por alguns problemas.

A mãe precisa receber a compreensão dos filhos. Em muitos casos trabalha fora para ajudar a manter a família. Além disso, algumas mães depois do trabalho ainda têm que preparar a comida, lavar a roupa e ocupar-se em outros afazeres da casa. Quando a mãe não trabalha fora, a família pode ter a tentação de não apreciar os seus esforços em manter a casa limpa, a roupa lavada e em preparar as refeições.

Várias mães de jovens estão a passar por uma fase na vida biológica, chamada menopausa, que pode ter nelas um impacto tanto físico como emocional.

Tensões nos relacionamentos resultam por vezes desta mudança.

Alguns pais não querem aceitar que já deixaram de ser jovens. Quando participam em jogos cansam-se muito depressa. As donas de casa também sentem o cansaço e as consequências da diminuição de energias.

Alguns pais têm de enfrentar a realidade de que

seus sonhos e esperanças nunca mais se realizarão. Ele perde a esperança de ter um negócio por conta própria e de ocupar uma posição mais elevada no trabalho. Ela deixa de pensar na casa de seus sonhos, na aspiração de viajar pelo mundo ou de continuar os estudos.

O temor e a ansiedade dos pais aumentam com o crescimento dos filhos. Não se trata necessariamente de desconfiança, mas eles reconhecem que os filhos crescidos correm hoje maior perigo de participar no mal.

Quando têm filhos pequenos preocupam-se em que estes não caiam de alguma árvore, quebrem vidros de casa ou se comportem mal na escola. Depois preocupam-se em que tenham um acidente de automóvel, cometam crimes, usem drogas, pratiquem actos sexuais fora do casamento ou se associem a jovens rebeldes.

Outra preocupação dos pais é ensinar os filhos a serem independentes, preparando-os para o futuro. Mas há pais que os querem conservar parcialmente dependentes.

Apesar das pressões que experimentam alguns pais na criação dos filhos, não deixam de ser criticados por igreja, escola, comunidade, família e amigos. Ouve-se dizer com frequência a pais orgulhosos dos filhos: "Este é o meu filho, médico".

Não é fácil ser pai ou mãe. Nós podemos ter muitos problemas, mas devemos compreender que os nossos pais são humanos e, como tais, também os têm.

A maioria deles deseja, mas nem sempre sabe, o que é melhor para os filhos. E os filhos nem sempre concordam com o ponto de vista dos pais. A Bíblia não exige que os filhos concordem sempre com os pais mas que lhes obedeçam e honrem.

Em parte, honrar os pais pressupõe compreensão, respeito, compaixão e recordar que eles também têm necessidades, esperanças e sonhos. Honrar os pais é interessar-se por eles à semelhança de Cristo.

Quando honramos nossos pais e nos interessamos por eles, estamos não só a amá-los mas também ao Pai celestial que enviou Seu Filho para que houvesse amor no lar e no mundo. □

—JOHN PATREDIS

A VONTADE SUPREMA

Após discussão com a namorada, certo jovem com menos de vinte anos de idade entrou num quarto em que havia duas camas.

Numa delas estavam os pais a conversar. Ele sentou-se na outra e cobriu-se completamente com um cobertor. Os pais olharam perplexos sem compreender o que o filho estava a fazer; e antes

que pudessem perguntar, ouviram um tiro. A princípio pensaram que teria sido na rua.

Mas foi grande o seu pânico quando viram cair da cama o corpo sob o cobertor.

O jovem tinha-se suicidado por causa duma decepção: os pais tinham desaprovado o seu casamento e a namorada dissera que não se casaria com ele.

Sabemos que as coisas que planeamos nem sempre se realizam ou acontecem como nós desejamos. E estas podem

ser tanto grandes como pequenas, acontecer tanto com pessoas consagradas a Cristo como com descrentes.

Também existe uma grande diferença no comportamento destes dois grupos de pessoas quando passam por experiências idênticas.

As pessoas cuja vida é orientada por Cristo não permitem que a frustração as domine quando algum de seus desejos não se realiza. Reconhecem que se este não se concretizou é porque Deus não o permitiu, pois Ele sabe o que é melhor para nós.

Não acontece o mesmo com as pessoas afastadas do Senhor. A frustração leva-as a cometer atos reprovados pela sociedade, algumas vezes faz que elas prejudiquem seus familiares e, no pior dos casos, leva-as ao suicídio.

Ouvi num noticiário da televisão brasileira que um homem, depois de matar a mulher, os filhos e a própria mãe, suicidou-se. O homem seria um de tantos neste mundo que não tiveram oportunidade de escutar ou de receber os benefícios do evangelho. Isto realça a grande necessidade de anunciar mais a Palavra de Deus por toda a parte.

Na minha vida, como na de qualquer outra pessoa, tive frustrados muitas vezes os meus planos e desejos. E antes da conversão, sempre que isto me acontecia, ficava completamente desanimado, sem vontade de falar. Mas, uma vez salvo por Cristo, todas as vezes que me vi em tal situação, o único que fiz foi confiar e esperar com fé que Deus agisse. E posso declarar com grande alegria no coração que o Senhor nunca me

—C.A.C.P.



desamparou, concedendo-me muito mais do que eu esperava. Graças a Deus.

Porém, isto não significa que todos os nossos planos ou desejos sejam irrealizáveis. Deus só não permite aquelas coisas que nos sejam prejudiciais ou contrariem Seus propósitos.

O Senhor Jesus Cristo, antes de ser preso no Getsemani, orou ao Pai pedindo que se fosse possível O livrasse do sofrimento; porém, ao terminar disse: "Todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres" (Mateus 26:39). E mais adiante: "... faça-se a tua vontade" (v.42).

Todas as vezes que fizermos algum plano, oremos pedindo a Deus orientação e leiamos a Bíblia para não ficarmos confundidos. Imitemos o exemplo de Jesus: "Todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres". □

O Senhor Jesus prometeu poder aos Seus discípulos: "Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo" (Actos 1:8). O livro de Actos esclarece que o poder do Espírito Santo deu energia à Igreja para testemunhar de Jesus Cristo como Salvador e Senhor.

No entanto, o testemunhar não esgota todos os motivos para os quais este poder espiritual é designado. O Espírito Santo é também poder para perdoar, porque "o fruto do Espírito é amor", e uma das expressões de amor é perdão.

Num dos seus livros, Berge Najarian relata a sua conversão a Cristo e subsequente enchimento com o Espírito. Após ter entregue totalmente a vida e a vontade a Cristo, comenta: "Todo o meu ser foi penetrado e saturado com o Seu amor. Senti uma purificação interior e paz profunda como nunca antes tinha sentido".

Então segue-se o seu dramático testemunho: "Até aquela hora, eu tinha nutrido um espírito de rancor e vingança contra os turcos que queimaram o meu avô materno e o meu tio, em 1895. E também, em 1920, o meu avô paterno de 85 anos de idade e o meu irmão de treze foram cruelmente decapitados no último grande massacre na Turquia, quando os meus pais escaparam. Porém, naquela manhã, o meu espírito rancoroso e vingativo desapareceu. Eu podia agora perdoar os turcos e amá-los por causa do poder santificador do Espírito Santo."

Precisamos deste poder na nossa igreja. Quão frequentemente são impedidos cristãos e paralizada a missão da igreja por espíritos rancorosos! Muitos alimentam ressentimentos, ódios e procuram vingança envenenando suas próprias almas e destruindo a unidade da igreja. Não importa qual seja a injustiça que sofremos ou a dor que ela causou, podemos achar poder para amar e perdoar quando o Espírito Santo purifica e enche os nossos corações.

Mesmo à hora da morte, Jesus Cristo orou por Seus algozes: "Pai, perdoa-lhes" (Lucas 23:34). Nós podemos viver no espírito em que Jesus morreu. O Pentecostes significa poder para testemunhar, mas também para amar e perdoar. □

—W. E. McCUMBER

O Meu P

Estou
certa
que
no
momento
em
que
aceitei
a
Jesus
Cristo
como
Salvador,
recebi
TODO
o
evangelho.

Sou uma cristã não carismática por decisão própria — não por má compreensão ou ignorância do assunto. Não fiz esta escolha facilmente nem ao acaso. Levou-me quase dois anos de investigação e passei muitas horas a estudar a Palavra de Deus e em oração.

Embora tenha desfrutado da amizade cordial de muitos amigos carismáticos, cansou-me a sua sugestão de que se não fosse “batizada com o Espírito Santo” e não falasse em línguas apenas possuía metade do evangelho. Estou certa que no momento em que aceitei a Jesus Cristo como Salvador, recebi TODO o evangelho. A Bíblia diz que “nele (Cristo) habita, corporalmente, toda a plenitude da divindade; e estais perfeitos nele” (Colossenses 2:9-10).

Deus tornou-Se meu Pai, Cristo meu Salvador e o Espírito Santo meu Paracleto; tudo isto simultaneamente, porque Deus é Uno. Pela obra que Cristo cumpriu na cruz, ao aceitá-la, eu recebi tudo o que Deus tinha para mim no momento de crer em Cristo.

Dizer que preciso algo mais, além de Cristo, para obter salvação total é pregar um evangelho diferente do de Paulo.

O Apóstolo tomou a sério esta questão de acrescentar coisas à Pessoa de Cristo. Escreveu aos gálatas: “Ainda que nós mesmos, ou um anjo do céu, vos anuncie outro evangelho, além do que já vos tenho anunciado, seja anátema” (1:8). Tal doutrina era herética. Firmar-me em Cristo foi a minha primeira decisão.

A segunda foi basear-me na Bíblia, não nas minhas “experiências”. Todos os dias se realizam mudanças neste mundo e abundam variadas experiências. Assisti dois anos a uma igreja carismática à procura de resposta para as minhas dúvidas. Vi e escutei muitas “experiências” no Espírito. Levou-me muito tempo a aprender a não olhar para as aparências mas para a Palavra de Deus. Por fim abandonei essa busca com a convicção de que a Bíblia é que deve comprovar toda a experiência.

Creio que a única prova que torna uma experiência espiritual válida é estar de acordo com a doutrina bíblica. Não basta apresentar certos versículos fora do seu contexto. As seitas também o fazem. Por isso, decidi deixar que a Bíblia falasse por si mesma, do princípio ao fim, e submeter toda a “experiência” à verdade expressa nas suas páginas. A minha terceira decisão foi crer e firmar-me na sã doutrina. Tem-se dado ultimamente muita ênfase às palavras “amor” e “unidade”, à custa da verdade e da sã doutrina. Mas o amor sem a verdade é tão inútil como a fé sem as obras.

Cheguei a estar tão confusa com o que me pareciam duas doutrinas contraditórias acerca do Espírito Santo que não conseguia deslindar a verdade. Ambas pareciam basear-se na Bíblia. Por isso, orei, pedindo a Deus que me ensinasse claramente o que devia crer e me ajudasse a sair da confusão. Pouco depois deparei com este versículo: “Conserva o modelo das sãs palavras, que de mim tens ouvido, na fé e no amor que há em Cristo Jesus” (II Timóteo 1:13). Paulo aconselhava Timóteo a manter-se firme na sã doutrina que lhe tinha ensinado.

Foi desta forma que o Senhor respondeu à minha oração. Também eu me devia manter firme na interpretação correcta das passagens bíblicas sobre o Espírito Santo.

A minha quarta decisão tinha a ver com a advertência de Paulo a Timóteo: “Mas o Espírito expressamente diz que, nos últimos tempos, apostarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demónios” (I Timóteo 4:1). Satanás não pode afastar do céu os crentes em Cristo; por isso, o seu alvo é desviá-los do verdadeiro caminho para o falso. Paulo, temendo que a igreja fosse enganada, escreve na II Epístola aos Coríntios 11:3 — “Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva, com a sua astúcia, assim, também, sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos, e se apartem da simplicidade que há em Cristo”.

Também no nosso tempo há muitas seitas e doutrinas falsas e algumas citam as declarações bíblicas tão diligentemente que é difícil distinguir a verdade do erro. Paulo

Pentecostes

disse: "Porque, se alguém for pregar-vos outro Jesus, que nós não temos pregado, ou se recebeis outro espírito, que não recebestes, ou outro evangelho, que não abraçastes, com razão o sofrereis" (II Coríntios 11:4).

Paulo escrevia para cristãos. É possível que um cristão caia numa falsa experiência espiritual, permita que o seu espírito seja guiado por outro diferente do Espírito Santo que ele recebeu no momento da salvação. Muitas das evidências carismáticas que eu observei quando assistia a essas reuniões "sobrenaturais" na aparência, aceitei-as como vindas de Deus esquecendo que a Bíblia está cheia de admoestações sobre Satanás que vem como anjo de luz para enganar os crentes. Insisto que toda a experiência, especialmente a de falar em línguas, hoje muito em voga, deve ser posta à prova pelas Sagradas Escrituras.

O dom de falar em línguas descrito na Bíblia tinha a finalidade de ajudar os descrentes. Mas dentro do movimento carismático moderno, não se trata de língua ou idioma, mas de sons mal articulados por pessoas em êxtase. Alguns linguistas têm escutado mais de mil gravações e em nenhum dos casos se trata de idioma conhecido. O dom de "falar em línguas" foi dado originalmente como um sinal para os judeus não convertidos. Foi um sinal de juízo sobre eles predito em Isaías (28:11), como declara Paulo em I Coríntios 14:22-23: "De sorte que as línguas são um sinal, não para os crentes, mas para os descrentes; e a profecia não é sinal para os descrentes, mas para os crentes. Se, pois, toda a igreja se congregar num lugar, e todos falarem línguas estranhas, e entrarem indoutos ou descrentes, não dirão, porventura, que estais loucos?"

Todos os dons do Espírito foram dados para a edificação da igreja, e não para uso particular ou para exaltação de alguma pessoa. O dom de línguas foi dado para ajudar outras pessoas. Se as "experiências" não são bíblicas, deixam logo de ser autênticas.

Finalmente, todas as minhas dúvidas sobre o movimento carismático foram desfeitas ao **experimental a vida cheia do Espírito**. Eu assisti ao movimento carismático em primeiro lugar porque sentia um vazio na alma. Cria que ser "batizada com o Espírito" e falar em línguas era a resposta. Agora reconheço que andei equivocada. Quando a minha relação com Cristo é incompleta, não significa isso que precise "mais de Deus" na minha vida, mas que Ele deseja "mais de mim". Ele deu-me tudo na Pessoa de Seu Filho. Receber Jesus Cristo é receber também TODO o Espírito Santo porque a Trindade não se pode dividir. Se não desfruto na minha vida cristã de crescimento espiritual, de bênçãos e da plenitude do Espírito, é porque há algo nela que estorva o Seu ministério. Era o que acontecia no meu caso.

Quando o Senhor, por Seu Espírito, me mostrou que na minha vida havia pecado, amargura, orgulho e um coração com reservas, confessei todos os pecados e fiz uma consagração total a Deus. Só então soube o que é ser cheio do Espírito. Deus deseja que todos os Seus filhos desfrutem de Suas bênçãos e sejam cheios com o Seu Espírito. Se você ainda não recebeu o Espírito Santo é porque O contrista ou Lhe resiste. Quando o Senhor encheu a minha vida foi de acordo com o padrão bíblico — arrependimento, confissão e bênção.

O que recebi de Deus não foi diferente do que tinha conhecido antes, quanto à companhia do Senhor, mas foi muito mais abundante. O fruto do Espírito não é falar em línguas, mas amor, gozo, paz e um constante testificar de Jesus.

Louvo ao Senhor porque me guardou e não permitiu que me envolvesse no que hoje considero experiência falsa quanto a uma vida cheia do Espírito. Estive quase a perder-me. A prova da minha experiência não é um "sinal" de falar em línguas, mas um coração puro e jubiloso, uma relação plena e permanente com o meu Senhor Jesus Cristo.

(De: *El Faro*)

—CAROL MYERS

Quando
a minha
relação
com Cristo
é incompleta,
não
significa
isso que
precise
"mais
de Deus"
na minha
vida,
mas que
Ele deseja
"mais
de mim".

Pronunciei os votos com muito entusiasmo e esperança naquele dia maravilhoso de Março. Ao fixar os olhos do meu noivo saíram-me espontâneas essas palavras promissoras. Tinha então 24 anos de idade e começara a exercer a profissão e a viver sem a ajuda dos pais. Para o meu marido de 32 anos, a sua independência não era tão importante como para mim. Trabalhávamos juntos e o nosso amor fora-se desenvolvendo até nos casarmos.

Exactamente três anos depois, estávamos parados a poucos passos dos bancos da igreja. Tinham decorrido mais de mil dias. Embora houvesse muitos dias de satisfação, alguns, no entanto, deixaram-nos com a sensação de que os primeiros votos tinham sido meras formalidades e não promessas concretas. A nossa expectativa sobre o que devia ser o matrimónio sofrera uma decepção.

Eu tinha compreendido os votos como fronteiras que não se podiam atravessar. O meu marido entendia-os como princípios que se podiam negociar segundo as circunstâncias. Cada um de nós sentiu necessidade de redefinir e refazer os votos iniciais.

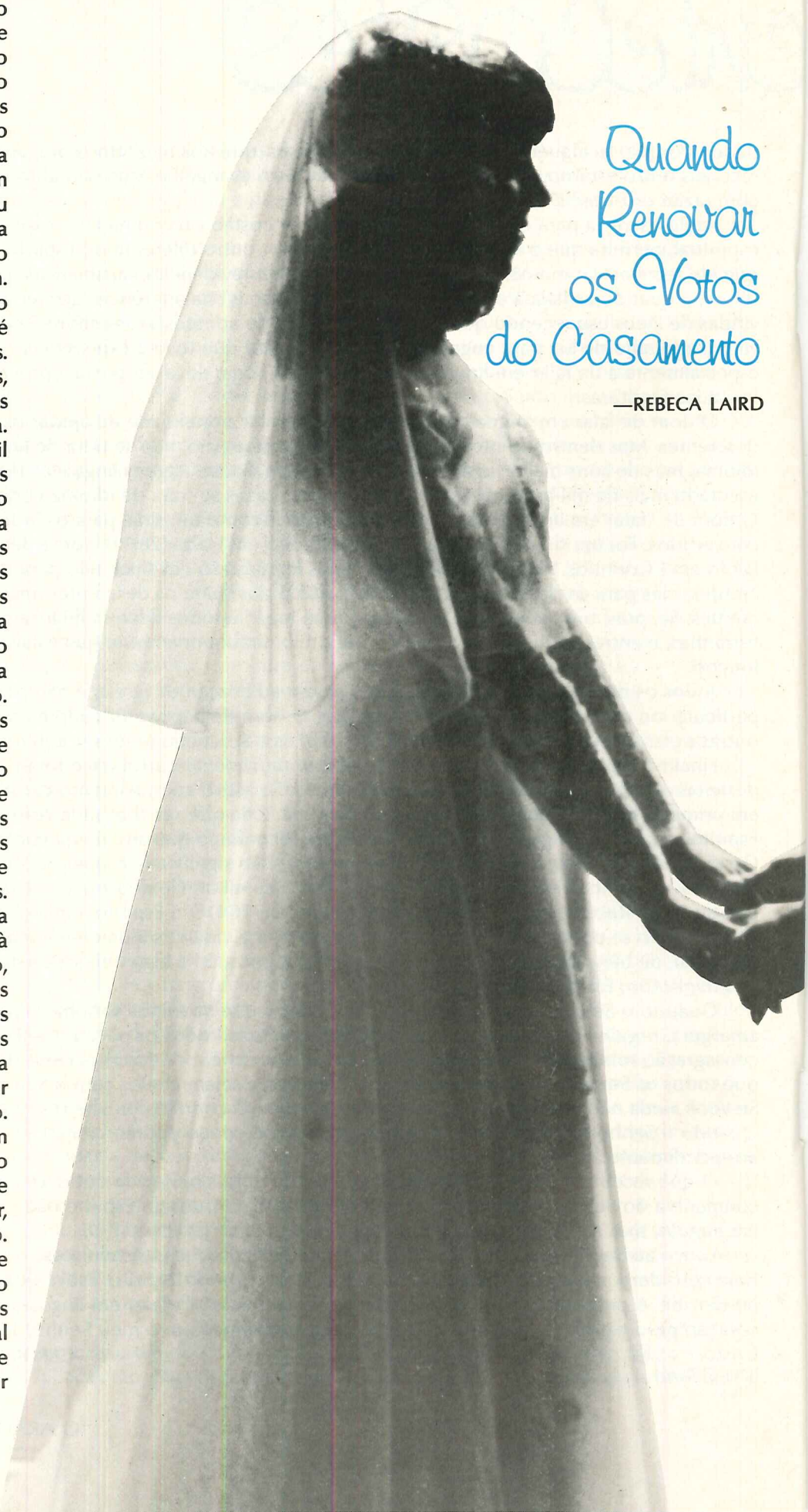
Podíamos sentir como que a graça de Deus a conduzir-nos à afirmação do compromisso, apesar de nossas imperfeições em amar-nos. Nesse dia saímos do templo de mãos dadas prontos para a próxima encruzilhada no nosso caminhar diário.

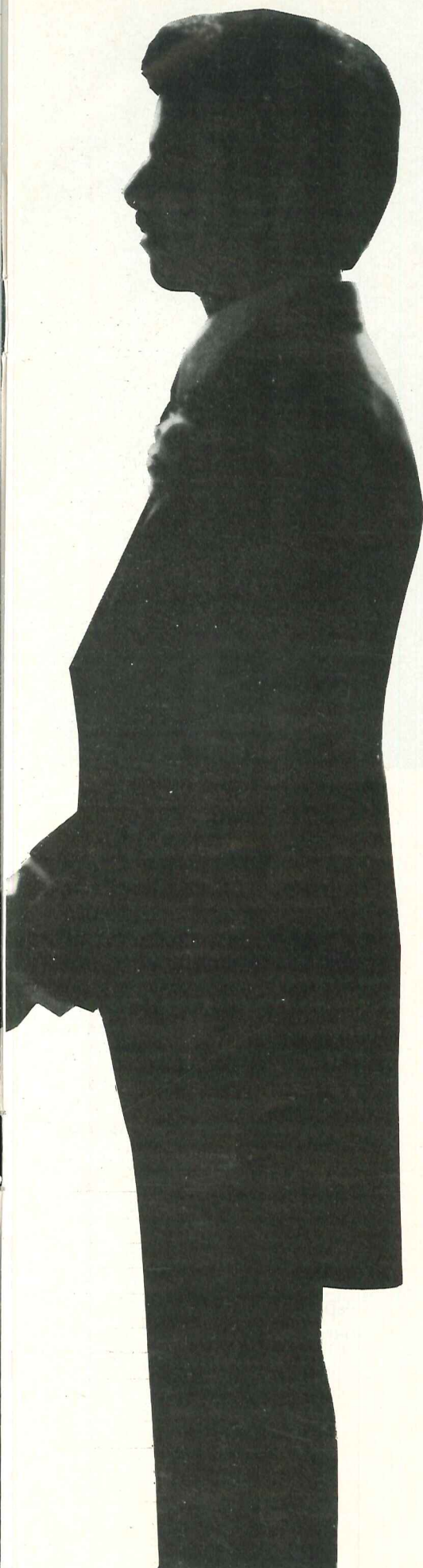
Quando alguém faz votos tem em mente, por regra, a intenção de cumpri-los. Espera que o que diz seja confirmado com amor, fidelidade, honra e devoção.

Entretanto, ninguém sente sempre o mesmo amor pelo cônjuge. Deveríamos ver os votos como intenção expressa na qual crescemos continuamente. De acordo com Mike Mason, autor

Quando Renovar os Votos do Casamento

—REBECA LAIRD





do livro *O Mistério do Casamento*, "honrar um voto significa dedicar o resto da vida procurando descobrir o que constitui o voto e estar na disposição de mudar e crescer no processo".

Todos os casamentos têm períodos bons e maus, fracassos e tensões. Apresento a seguir algumas sugestões quanto ao tempo em que se poderiam renovar os votos de casamento:

1. Quando se espera o nascimento de um filho. A chegada desta dádiva de alegria pode mudar a dinâmica entre os esposos. O cansaço físico e os desafios na aprendizagem do papel de "pai" e "mãe" podem levar a afastamento ou inveja, pois o tempo antes dedicado ao cônjuge é agora repartido com o filho. Convém renovar os votos nesse momento, para se conservarem juntos e não dedicarem demasiado tempo aos filhos e menos que o devido ao outro cônjuge.

2. Quando a família sofre a perda dum filho, as estatísticas revelam que 90 por cento dos pais se divorciam nesse ano. Tom e Jayne Miller, pais dum dos pacientes mais novos de transplante de coração, recordam: "Não queríamos fazer parte dessa estatística, por isso, conscientemente nos ajudamos um ao outro. Certo dia veio a Jayne um pensamento: Se eu perdesse o meu marido, perderia a única pessoa que conheceu a profundidade da experiência com o nosso bebé. Isto tornou-se a base de continuarmos juntos no futuro.

3. Quando um dos cônjuges foi infiel. O casal sente que os votos se tornam irrevocavelmente inválidos. Mas o matrimónio pode renovar-se indo à raiz do problema através de confissão, honestidade e aconselhamento. De acordo com o casal Clinebell, "a infidelidade

é sempre um sinal de que faltou algo ao matrimónio. Quando falta a intimidade ou ela é muito fraca, o casal torna-se vulnerável às questões extramaritais". Enfrentados os problemas e restabelecida a confiança, a renovação de votos pode significar um recomeço.

4. Quando sai do lar o último filho. Então o isolamento dos pais exige revalorização do matrimónio. O foco familiar volta a centralizar-se na esposa e no marido. Poderá haver tanta sensação de perda como de alívio.

Certo casal decidiu fixar este momento renovando os votos tendo presentes todos os filhos. Em vez da troca de anéis somente entre os pais, cada membro da família recebeu um anel idêntico, simbolizando este gesto que todos permaneceriam unidos, mesmo quando os filhos se tornassem independentes.

5. Quando doenças graves e problemas financeiros afectam a família. Há jovens que se casam com a ideia de que podem tudo. O seu idealismo e resistência física parecem inesgotáveis. Certo casal, que perdeu a casa de seus sonhos por desemprego do marido, renovou os votos de amor "na riqueza e na pobreza", dentro do pequeno apartamento que lhes serviria de novo lar.

A decisão de renovar os votos traz sempre esperança. Mike Mason recorda que quanto Deus deseja de nós não é que "alcancemos êxito mas a qualidade profunda de fidelidade, que na sua capacidade de sobrelevar todas as aparências e fracassos, é um reflexo da fidelidade divina para com o Seu povo transviado".

Reflectimos sem dúvida o amor infalível de Deus quando estendemos ao nosso cônjuge perdão e indulgência enquanto crescemos num compromisso mútuo. Só então teremos uma vida de votos genuínos. □

Ao consorciarem-se (o homem e a mulher —jovens ou já adultos), eles deixam para trás uma fase da sua existência, iniciando outra completamente nova.

Está escrito na Bíblia: "Por isso deixará o homem seu pai e sua mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois numa só carne" (Efésios 5:31). Assim também falou Deus ao criar o homem e, em seguida, a mulher: "Portanto deixará o varão o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher" (Gênesis 2:24).

Isto significa que não se trata apenas de uma questão do marido pensar: "Bem, vou deixar de fazer metade das coisas que desagradam à minha mulher". Ou que a esposa pense: "Eu deixarei de fazer cinquenta por cento daquilo que desagrada ao meu marido e, assim, entraremos numa série de compromissos e acordos". Não!

Ambos devem encarar o casamento desta maneira: "Eu abduco meus próprios desejos e ambições; viverei para uma nova criação, uma nova vida, uma nova pessoa". A Escritura Sagrada ensina — e os que somos sinceros assim o entendemos — que o homem e a mulher são uma entidade única e nova a partir do instante em que se casam. É isso um facto, e não apenas um ideal ou ilusão.

O matrimónio é como a conversão, é como tornarmo-nos filhos de Deus pela fé em Cristo.

Consideremos o caso dum incrédulo que, embora se diga cristão, vive sem Deus. As coisas divinas não lhe interessam; trata dos seus negócios e leva a sua vida normalmente. Entretanto, ouve a mensagem do Evangelho e converte-se a Jesus Cristo. Converte-se não a uma religião, mas a Cristo, a Deus.

Aí começa uma nova vida. Por um lado é o mesmo homem de sempre, mas por outro é uma pessoa completamente nova. Antes da sua conversão vagava



CASAMENTO — NOVA VIDA

pela vida, mal ou bem, porém sozinho — sem Deus, sem Cristo e sem esperança (Efésios 2:12).

De súbito Cristo entra espiritualmente na sua vida, Deus apodera-se dele. E esse indivíduo, a quem os amigos conheciam tão bem anteriormente, agora quase não o reconhecem, pois se evidencia nele uma grande diferença: *tem Deus na sua alma.*

O casamento assemelha-se em muitos aspectos à conversão. Trata-se do mesmo homem; os amigos conhecem-no. Há, todavia, uma grande diferença.

De uma forma íntima e misteriosa alguém entrou na sua vida. A esposa é agora parte dele, e ele da esposa. Já não são os

mesmos de antes.

Aquilo que arruina o maior número de famílias é o egoísmo.

A Bíblia ensina que Deus nos criou para nos complementarmos um ao outro. Diz com efeito o Senhor: "Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele" (Gênesis 2:18).

O homem foi criado para a mulher, e esta para ele. Deus criou-nos a fim de nos complementarmos. O homem estará incompleto sem a sua esposa; esta é essencial para o marido e vice-versa. O homem tem fraquezas, falhas e necessidades que apenas a esposa pode satisfazer; tem vazios que só ela consegue



—LUIS PALAU

preencher.

Por outro lado, o casamento, além de ser uma vida nova, expressa-se pelos laços da relação sagrada, maravilhosa, que é a relação sexual. Por esse facto o sexo fora do matrimónio é uma depravação, uma incoerência, algo sem significado. Desse modo, a pessoa que mantém relações sexuais fora do casamento sente-se muitas vezes envergonhada, manchada e humilhada perante si mesma, ainda que ninguém o saiba.

A união sexual é a expressão e o símbolo desse mistério da unidade (Efésios 5:32) que dois indivíduos atingem num nível íntimo e pessoal, unidade de múltiplos aspectos que só o

casamento cristão oferece. A união sexual sela de forma viva, mística e profunda a união criada por Deus para o casal. Diz a Escritura Sagrada que "serão ambos uma carne"! Quanto significado existe nessa frase!

Não esqueçamos as palavras de Agostinho, inspiradas no texto bíblico de Génesis 2:21 e 24: "Se fosse intenção de Deus que a mulher governasse o homem, tê-la-ia tomado da sua cabeça; se quisesse que fosse sua escrava, tê-la-ia tomado dos seus pés. Deus, contudo, tomou-a das costelas do homem porque a queria igual a ele, e ordenou que fosse sua ajudadora idónea".

Com efeito, o homem e a mulher são iguais aos olhos de

Deus. Há uma hierarquia divina para a família, porém o homem e a mulher, marido e esposa, aos olhos do Criador e diante de si próprios devem estar no mesmo nível. O mesmo respeito, as mesmas liberdades e os mesmos privilégios devem existir para ambos. Variam certas responsabilidades, mas a *dignidade* é absolutamente idêntica.

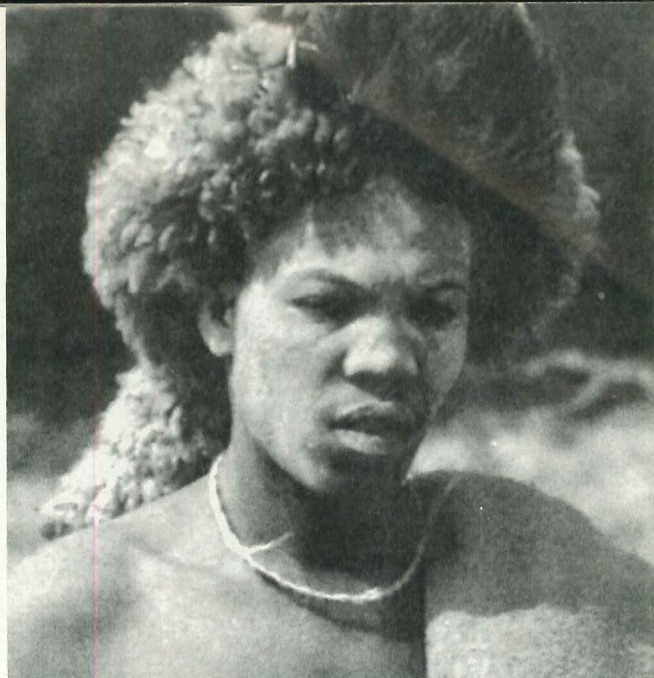
Desejo salientar esta verdade porque em diversos países vigora o conceito de que o homem tem certas liberdades negadas à mulher. Não é não! O homem e a mulher possuem os mesmos privilégios e direitos, a mesma dignidade.

Noutras culturas, fora do cristianismo bíblico ou da sua influência (noutras religiões), a mulher é tratada como um ser inferior. De acordo com a Bíblia, porém, ela deve compartilhar de toda a responsabilidade, possuindo também o direito de desfrutar de todos os privilégios.

A Bíblia Sagrada, esse belo livro inspirado por Deus, eleva o casamento a um nível santificado. Essa foi a obra do Senhor Jesus Cristo ao encarnar, morrendo na cruz e derramando o Seu sangue por nós. Como se lê na Palavra de Deus: "Levando ele mesmo no seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro" (I Pedro 2:24).

Para que fez Jesus isto? Primeiro, para perdoar os pecados do ser humano e redimi-lo; para resgatar a todo aquele que crê em Jesus (João 3:16). Mas Cristo não morreu apenas para salvar o indivíduo; fê-lo outrossim para enobrecer a família, para elevar o matrimónio, para dignificar a humanidade.

Jovem, siga na sua busca de quem um dia será o seu marido ou a sua esposa, mas siga com Cristo. Com o Senhor há esperança de um futuro feliz, alegre, maravilhoso. Tenha fé em Jesus Cristo. D'Ele você receberá orientação e ajuda! □



ÁFRICA CONVIDA: VENHA DAR ASAS À SUA VISÃO

—RICHARD ZANNER

Uma das narrações mais fascinantes do desejo insaciável de Paulo em se manter activo provém do diário de viagem de Lucas, achado no capítulo 16 do livro de Actos.

O Apóstolo não se sentia feliz e satisfeito em ficar “sentado e à espera” de novas instruções do Pai celestial. Já muito antes ele tinha aprendido que Deus guia não só através de portas abertas mas também fechadas.

Depois de lhe serem fechadas as portas na Ásia, Paulo dirigiu-se a Frígia e à província da Galácia. “Quando chegaram a Mísia, intentavam ir para Bitínia, mas o Espírito de Jesus não lho permitiu. E, tendo passado por Mísia, desceram a Troas” (vs.7-8). É excitante ver este homem de Deus avançar sem permitir que nada ou ninguém o detenha ou atrase. A sua confiança implícita no guia providencial foi várias vezes posta à prova e sempre conseguiu êxito. Tem sido ao longo de séculos uma boa lição para os seguidores de Cristo. E ainda hoje para nós!

O ponto culminante desta passagem encontra-se no versículo 10. O seu impacto é não só maravilhoso mas também revelador; não só animador mas também motivador; não só emocionante mas também inspirador.

Examinemos um pouco mais em pormenor o verso 10. Primeiro houve visão. Depois os discípulos foram envolvidos. E, finalmente, reconheceram a chamada de Deus.

Unidos reivindicamos este versículo para a Igreja do Nazareno ao entrarmos na última década do século XX.

Unidos procuramos enfrentar o desafio das forças do mal.

Unidos hasteamos a bandeira de Cristo, marchando para a vitória!...



A Visão

Primeiro, precisamos de visão. Sem ela pereceríamos. Onde estão os nazarenos visionários no bom sentido do termo? Demos a Deus a oportunidade de nos converter em pessoas com perspicácia e previsão imaginativa e prática!

O relatório dum superintendente de distrito africano na assembleia distrital do ano passado quase sobressaltou a assistência quando compartilhou com ela a sua visão. Para a próxima assembleia relataria pelo menos 300 novos cristãos convertidos no seu distrito, o qual tem agora 1.000 membros.

Depois perguntei-lhe onde tinha encontrado a motivação. Respondeu: "O Nosso Senhor disse-me que é possível!" Este homem tem grande visão para o seu distrito; e não ficarei surpreso se ele apresentar um relatório vitorioso no próximo ano.

Deus deu-me uma visão para África e quero ter nela fé total.

—Serão muitas 2.000 igrejas para o ano 2.000?

—Podemos ser uma região auto-suficiente para o fim deste século?

—Entraremos num novo país cada ano sem sobrecarregar os nossos recursos?

—Será impossível ter uma equipe de missionários regionais comissionados pela igreja africana?

Creio que tudo isto está dentro da vontade de Deus. Ele deu-me uma visão para África. Terá você alguma para o seu distrito, igreja local, SNMM, departamento de jovens ou Escola Dominical? Recorde que sem visão as pessoas perecerão.

Compromisso

Até Actos 16:10, Lucas deu o seu relatório de forma mais ou menos objectiva. Quando estava favoravelmente inclinado, parecia escrever como um expectador neutro.

De repente tudo mudou! Pela primeira vez Lucas não disse "eles" (ver v. 7 e passagens anteriores), mas "nós procurámos partir".

Que transformação! Ela sempre acontece quando nos comprometemos.

- As tristezas da igreja são minhas.
- As suas vitórias tomo-as para mim.
- Os seus fracassos são a minha vergonha.
- Os fardos do distrito também serão meus.
- A congregação é minha responsabilidade.
- Os seus ganhos são o meu louvor.
- As suas perdas, a minha dor.
- Não "eles" mas "nós", não o "líder" mas "eu".

Alguém disse certa vez que, em geral, se os homens de negócio tomassem tanto a séria a sua empresa como os ministros fazem com a sua igreja, enfrentariam bancarrota dentro dum ano. E se a média dos ministros tomasse tanto a sério a sua congregação como a média dos homens de negócio fazem com as suas empresas, teriam uma igreja próspera em poucas horas.

Nada é mais recompensador que ter algo próprio em vez de emprestado. E nada mais satisfatório que estar comprometido, em vez de ser simples observador ou simpatizante. Lucas disse: "Nós resolvemos ir logo" (A Bíblia na Linguagem de Hoje).

A Chamada de Deus

Na realidade não pode haver mais do que uma conclusão. Se você recebe visão e se decide a comprometer-se, será recompensado com uma responsabilidade. Para Lucas, Paulo e demais companheiros de viagem essa responsabilidade foi Europa; para outros pode ser uma das Américas ou China; mas para a *nossa equipe regional é África*. Enquanto uns apoiam e oram, nós devemos ir. Deus nos ajude! □



O mês de Junho é dedicado aos pais. Aproveito a oportunidade para dizer a todos os pais cristãos que possuem um lugar especial nos nossos corações e preces a Deus. Uma casa bem alicerçada, uma esposa feliz e filhos bem orientados e saudáveis dependem da conduta que o chefe da família (hierarquia dada por Deus) possui frente à vida profissional, social e espiritual. Eu e você temos visto que satanás tenta frustrar esta conduta e hierarquia marginalizando pais no desenvolvimento da sociedade e no contexto da vida, quer seja através de vícios, bebida alcoólica, adultério, insegurança econômica e luta esmagadora pela sobrevivência. Um ser que foi criado para dominar todas as coisas, muitas vezes é ele que se deixa dominar. Oremos a Deus, especialmente no Dia do Pai, por aqueles que estão sendo alvo de ataques satânicos.

O homem com a vida centralizada na vontade de Deus, vivendo a experiência da fé que remove montanhas, passará por muitos problemas e dificuldades mas alcançará vitória. Embora educados em meios e épocas diferentes, é nesse nível de vitórias que situo os pais cristãos — vitórias profissionais, sociais, financeiras, familiares e, principalmente, quanto à perseverança e firmeza no Evangelho de Cristo. Mais do que nunca o mundo precisa de homens com vidas autênticas, de experiências reais e genuínas em Jesus Cristo.

Parabéns pais! Sejam vossas vidas caminhos que jovens e crianças

possam trilhar rumo à vitória.

Que homens se unam com o objectivo de irem em busca de outros chefes de família, levando-lhes a mensagem do amor de Deus e do que a presença divina pode fazer em cada lar.

No meio dos problemas Cristo dá paz, amor, paciência, abnegação, bondade, respeito pelas diferenças pessoais e ensina a renúncia altruísta que considera o bem do próximo. Torna-nos conscientes da necessidade dos outros membros da família, incita-nos à humildade e à renúncia de interesses próprios, para nos dedicarmos à felicidade de outros membros da família. É assim que Cristo age. Ele faz a diferença entre um lar feliz e aquele que o não é.

Pais, falem da vossa experiência com Cristo! Agradeçam-Lhe o privilégio de estar neste mundo, mesmo com dificuldades, sendo administradores da vossa vida e da de outros que Deus confiou à vossa responsabilidade. Cristo é o único recurso no qual poderão encontrar a verdadeira felicidade. Mostrem a outros pais esta verdade e esperança.

Quando Jesus Cristo nos salvou, não foi apenas para nos livrar do inferno, mas também para que sejamos o sal da terra e a luz que brilha em densas trevas.

Na nossa Escola Dominical existem crianças e adolescentes cujos pais precisam ser visitados porque ainda não conhecem o Salvador Jesus Cristo.

Pais, o Senhor pode fazer muito pelos outros através de vossas vidas! □ —LUCINETE M. OLIVEIRA

HOMENAGEM AOS PAIS

**LEITURAS
BÍBLICAS
DO MÊS**

- 1 Provérbios 1—3
- 2 Provérbios 4—7
- 3 Provérbios 8—11
- 4 Provérbios 12—14
- 5 Provérbios 15—18
- 6 Provérbios 19—21
- 7 Provérbios 22—24
- 8 Provérbios 25—28
- 9 Provérbios 29—31
- 10 Eclesiastes 1—3
- 11 Eclesiastes 4—6
- 12 Eclesiastes 7—9
- 13 Eclesiastes 10—12
- 14 Cantares de Salomão 1—4
- 15 Cantares de Salomão 5—8
- 16 I Reis 5—7
- 17 I Reis 8—10
- 18 I Reis 11—13
- 19 I Reis 14—16
- 20 I Reis 17—19
- 21 I Reis 20—22
- 22 II Reis 1—3
- 23 II Reis 4—6
- 24 II Reis 7—10
- 25 II Reis 11—14:20
- 26 Joel 1—3
- 27 II Reis 14:21-25
Jonas 1—3
- 28 II Reis 14:26-29
Amós 1—3
- 29 Amós 4—6
- 30 Amós 7—9

**VERSÍCULO
BÍBLICO**

**"O ímpio recebe um
salário enganoso, mas
para o que semeia
justiça haverá galardão
certo."**

—Provérbios 11:18

QUE ESPÉCIE DE HOMEM QUEREMOS SER?

S. Mateus 11:7-15

Há homens que não passam de uma "cana agitada pelo vento", de um pobre vime agitado pelo vento, no deserto. Inclina-se e movem-se ao sabor do mais pequeno sopro; vítimas das flutuações e das paixões do momento ou da moda tais pessoas jamais constituem zonas de segurança ou "portos de abrigo" no dizer do vulgo.

Também há aqueles que, "vestindo roupas delicadas", fogem à sarja, ao burel ou ao fustão rude do camponês ou do trabalhador humilde; jamais envergariam o grosseiro traje de cabedal de um George Fox. São "ultra-delicados", experimentam repugnância ao mais simples contacto com a lama e a imundície. Quando contactam com os males e as dores deste mundo, fazem-no ao de leve, timidamente, relutantemente, com as pontas dos dedos. Não com a bondosa mas firme e terapêutica habilidade do cirurgião.

Existem também os "homens-profetas"! Esses são membros de um outro grupo muito especial, pertencem à elite que partilha da dimensão do Infinito.

Ouvi-los é escutar a voz do Oceano concentrada no murmúrio do pequeno búzio. É a própria voz do Eterno que soa nas suas profecias, nas suas palavras poderosas.

Mas há ainda outros; aqueles que se integram na multidão dos "filhos do Reino". São maiores que os antigos profetas ("o menor de entre eles é maior do que o próprio João", diz-nos o Mestre) pois aquilo que era voz mística, anúncio de Redenção, passou a PRESENÇA; eles viram o próprio Deus. O véu (do Templo) rasgou-se; "andam na Luz" como "filhos da Luz". (I João 1:7; 2:8-10). —JOHN HENRY JOWETT

ORE:

1. Pelos pais da sua congregação. Faça da celebração do "Dia do Pai" incentivo para conhecer melhor os pais da sua igreja, seus problemas e necessidades pelos quais orará mais inteligentemente e, também, dará o contributo prático possível.
2. Por um ministério efectivo entre os "meninos da rua", essa geração desabrigada, mal nutrida e desencaminhada que continua sofrendo e fazendo sofrer nas ruas das nossas comunidades.
3. Pelos Serviços de Compaixão e seu ministério a menores. Lembre os muitos voluntários que generosamente dão tempo e talentos a este ministério.
4. Pelo seu País, governo e autoridades constituídas para que tenham luz e assistência divinas ao enfrentarem os graves problemas sociais do momento. ☐

Todos temos visto avós orgulhosas tirarem da bolsa fotos de seus netinhos que "por acaso" trazem consigo. Elas agem motivadas por um tipo de alegria e gozo maternos, por terem netos bonitos e saudáveis. Posso gabar-me um pouquinho de ser avô —avô espiritual, é isto?

Por anos o livro "Explosão Evangelística" do Dr. James Kennedy está em minha estante. Quando o Dr. Don Gibson, então director executivo do Departamento de Evangelismo, veio até nosso distrito para a Clínica de Evangelismo, o livro e a evangelização pessoal tiveram outro significado. É certo que eu já me tinha submetido ao treinamento e utilizado o programa sem muito entusiasmo mas nunca havia passado a fase de "programa de outro distrito". Eu era vítima do síndrome do "assim que". Esta atitude é ilustrada adequadamente no episódio do homem que disse a Jesus: "Assim que eu enterrar o meu pai, então Te seguirei."

O Dr. Gibson realçou a importância de treinar outros. Eu nunca tinha seguido este método; entretanto, estava determinado que depois desta clínica eu iria treinar pelo menos duas pessoas. Pedi ao Espírito Santo que me guiasse e ajudasse. Não dei muita ênfase a convites e comecei a falar com as pessoas individualmente.

Por fim, dois jovens adultos disseram que estavam interessados em treinamento para evangelismo pessoal. Depois de qualificá-los, expus-lhes o ministério com todos os seus requisitos e eu deixei com eles a decisão de prosseguir.

Na semana seguinte eles retornaram e disseram: "Pastor, depois de muita oração, sentimos que Jesus quer que comecemos o treinamento." Fiquei muito feliz com a decisão e começamos imediatamente.

Após muitas semanas de estudo e prática, muitas horas de planejamento, confiança, trabalho e oração, marcamos nosso primeiro encontro.

Fomos com temor e tremor. Não houve qualquer decisão feita; entretanto, não tivemos arrependimento algum porque deixamos ao Espírito Santo os resultados.

Recebemos um convite para regressar, e aprendemos naquela noite uma valiosa lição: devemos sempre procurar não deixar qualquer cicatriz porque queremos uma outra oportunidade com as mesmas pessoas.

Durante a semana seguinte, Diana, uma das pessoas em treinamento, estava querendo praticar o que tinha aprendido sobre evangelismo pessoal. Ela pediu a seu pai que a ajudasse e ele consentiu fazê-lo. Presumindo ela ser seu pai crente, este seria o auxiliar perfeito. Ela começou fazendo-lhe a primeira pergunta:

"Pai, se o senhor morresse hoje, sabe com certeza que iria para o céu?"

E ele respondeu: "Não, penso que não..."

Diana ficou surpreendida. Ela hesitou, mas ignorou o facto e decidiu continuar.

Fez então a segunda pergunta: "Pai, se estivesse diante de Deus e Ele lhe perguntasse "Por que deveria eu deixá-lo entrar no meu céu?", o que diria?"

Ele respondeu: "Eu não sei, filha, talvez que eu tenha vivido uma boa vida".

Ela fez uma pausa e pediu a orientação do Espírito Santo. Continuou com a apresentação do Evangelho, mostrando-lhe que era somente "confiando em Deus para a sua salvação" e não apenas tentando viver uma boa vida que chegaremos ao céu.

Ela terminou a conversa perguntando: "Pai, o senhor deixaria que Jesus entrasse em seu coração hoje e confiaria somente n'Ele?"

"Sim, Diana, eu deixaria."

Lágrimas de alegria começaram a rolar por sua face enquanto orava com o pai. Apocalipse 3:20 tornara-se sua promessa de afirmação. Ela presenteou-o com uma gravura de Jesus batendo à porta e ele assinou um certificado de nascimento espiritual.

Na semana seguinte, em nossa sessão regular de estudo, Diana compartilhou com o grupo a notícia eletrizante sobre seu pai. Ela estava tão cheia de entusiasmo por ser um "discípulo". Exclamou:

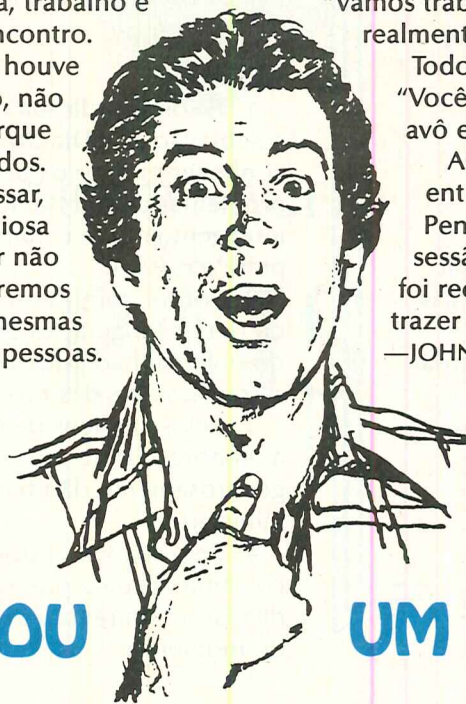
"Vamos trabalhar, estou convencida que isto realmente funciona".

Todos nos regozijamos com ela e eu disse: "Você sabe...isto me torna um avô. Um avô espiritual de um neto espiritual".

Agora você entende porque estou tão entusiasmado e orgulhoso por ser avô.

Pense nisso: o que deveria ser uma sessão de treinamento para uma tarefa, foi reorientado pelo Espírito Santo para trazer um homem ao Reino! □

—JOHN K. ABNEY



SOU UM AVÔ

PERGUNTAS

E RESPOSTAS

✓ Como poderemos reivindicar que Deus criou Adão imortal e que a imortalidade do homem foi perdida pelo pecado? Génesis 3:22 parece contradizer esta crença.

Que a imortalidade do homem (isto é, eternidade) foi perdida pelo pecado é implicação clara de passagens bíblicas como Génesis 3:3; Romanos 5:12-17; I Coríntios 15:21-22; e Tiago 1:15. O pecado traz morte.

O fruto da "árvore da vida" tinha evidentemente poder para impedir a decadência e manter indefinidamente a existência física. Desde que Deus não desejou que o homem tivesse "uma alma encerrada" num corpo eterno, proibiu-o de ter acesso à "árvore da vida". Agora o estado físico do homem não contradiz mas reflecte a sua condição espiritual.

A árvore da vida foi substituída pela cruz de Cristo, que concede vida eterna aos crentes, incluindo a sua ressurreição da morte.

✓ O nosso pastor referiu-se ao Espírito Santo como Agente de Deus na terra. De acordo com João 14:16 também isto se poderia aplicar a Jesus?

Um agente define-se geralmente como "indivíduo que trata de negócios por conta alheia". Ele pode ter poder para agir em nome de outrem.

O Espírito Santo pode ser chamado Agente porque é uma Pessoa que age e produz certos resultados (convicção de pecado, novo nascimento, santificação do crente, capacitação de testemunhas da igreja, etc.).

Sim, Jesus Cristo também pode ser chamado Agente. O Evangelho de João dá ênfase ao facto de que o Filho foi "enviado" pelo Pai para cumprir uma missão salvadora. Neste aspecto, o Filho é o Agente do Pai e o Espírito Santo é o Agente do Pai e do Filho.

Por sua vez, os cristãos são agentes do Espírito. Ele envia-os adiante para fazerem a obra para a qual foram chamados (ver Actos 13:4).

O facto do Filho e do Espírito serem designados Agentes não nega a Sua igualdade e coeternidade com o Pai.

✓ Quantos superintendentes gerais não americanos teve a Igreja do Nazareno? A nossa igreja é internacional, mas receio que a palavra "internacional" não se tenha reflectido na Junta de Superintendentes Gerais. Haverá alguma razão para isso?

Até agora todos os nossos superintendentes gerais têm sido norte-americanos por nascimento ou cidadania. A razão é simples; até agora apenas esses homens têm tido votos suficientes para serem eleitos.

Qualquer presbítero entre 35 e 67 anos de idade, a quem nunca foram retiradas as credenciais por razões disciplinares, pode ser eleito (a), seja qual for a sua nacionalidade.

A mudança de nacionalidade e cidadania de superintendentes gerais é uma questão de tempo — até alguns presbíteros fora dos Estados Unidos ganharem influência e "exposição" suficientes para conseguirem o número de votos requerido para a eleição.

✓ Em João 16:7, Jesus disse que o Consolador (Espírito Santo) não viria a não ser que Ele fosse. Mas lendo João 20:22 poderemos deduzir a existência de outros Espíritos Santos?

As palavras de Jesus "Recebei o Espírito Santo", em João 20:22, referem-se à mesma Pessoa divina chamada "o Consolador" em João 16:7 e noutras partes. Só existe um Espírito Santo.

João 20:22 é melhor compreendido como uma *antecipação* do Espírito, não uma *concessão* do Espírito Santo. Foi uma promessa "estagiada" que se cumpriria no Pentecostes. □

AQUELE BRASIL!

Que nos impressionou na visita ao Brasil?

AQUELE trato fino, de tipo "tapete vermelho", que o Rev. Lázaro Aguiar Valvassoura nos dispensou do princípio até ao fim da nossa visita de 25 dias (4 a 29 de Outubro de 1990).

AQUELE hotel e restaurante de seis estrelas, cheio de afecto, onde ficámos hospedados durante as três semanas da nossa estada em Campinas — melhor conhecido como a residência do Dr. José Ulisses Peruchi e esposa D. Adélia.

AQUELE Acampamento Distrital de Famílias em Serra Negra sob a direcção do superintendente do Distrito Paulistano (cidade de São Paulo e arredores), Rev. Adalberto Leite, onde foram aperfeiçoados planos para o estabelecimento imediato de 30 novas igrejas.

AQUELE Retiro de Pastores do Distrito Sudeste Paulista (Campinas e arredores), sob a liderança do superintendente distrital, Rev. Anips Spina, onde houve oração intercessora constante além da exposição de planos para rápido crescimento.

AQUELE quadro agradável do novo Distrito Nordeste Paulista sob a superintendência do veterano Rev. Joaquim A. Lima, onde tanto com tão pouco tem sido conseguido num curto prazo de tempo.

AQUELAS equipes evangelísticas formadas por jovens que com tanto êxito têm funcionado através do Estado de São Paulo, ganhando até uma centena de decisões para Cristo numa única tarde.

AQUELAS conhecidas reuniões das segundas-feiras onde semanalmente 700 a 1200 crentes de várias denominações se encontram na Igreja do Nazareno Central para períodos de louvor e intercessão.

AQUELAS 400 crianças nazarenas de dez a dezasseis anos de idade, do Distrito Sudeste Paulista, que sob a orientação geral de D. Ana Spina encheram um campo de futebol com suas actividades espirituais, culturais e desportivas.

AQUELA milagrosa compra dum edifício de cinema totalmente equipado com 800 poltronas e maquinaria completa pelo preço de 60.000 dólares — património que hoje custaria 800.000.

AQUELES 165 leigos competentes da Igreja Central de Campinas que se ofereceram e se reuniram para orientação, a fim de equipados conservarem o maior número possível das 400 pessoas que fazem profissão de fé anualmente graças à instrumentalidade de crentes da igreja. O alvo dos próximos três anos é fundar e organizar uma nova igreja em cada um dos trinta distritos em que dividiram aquela cidade de 1.500.000 pessoas. A Igreja Central de Campinas é a primeira Igreja do Nazareno da América do Sul a arrolar mais de 1000 membros.

AQUELE câmbio dólar/cruzeiro que muda quase diariamente, e o elevado custo de vida.

AQUELAS maratonas de cantar em pé, mãos levantadas e igrejas repletas...

AQUELE Seminário e Instituto Bíblico da Igreja do Nazareno do Brasil, SIBIN, tão estrategicamente localizado.

AQUELE professor aposentado que nos últimos três anos fundou duas igrejas com sessenta membros cada e espera fundar a terceira no princípio de 1991.

AQUELES oito médicos que fazem parte da membresia da Igreja Central que juntamente com dentistas oferecem seus préstimos aos necessitados nas novas, belíssimas e espaçosas instalações de dois andares da ANA (Associação Nazarena de Assistência). Trinta e cinco famílias estão sendo socorridas diariamente com refeições fornecidas pela igreja.

AQUELA inovação — um mausoléu adquirido em dois cemitérios para o uso das famílias da igreja sem recursos, quando sofrem a morte de queridos.

AQUELES pastores tão dedicados, às vezes bi-vocacionais, que sofrem tanta falta causada pela inflação e carestia de vida.

AQUELES amigos dos nazarenos que construíram um lindo templo para o Distrito Sudeste Paulista, que está a comprar terreno para ali edificarem mais duas igrejas. Também estão a comprar todos os instrumentos musicais necessários para a montagem dum conservatório nazareno de música, sonho da Igreja Central de Campinas.

AQUELA permuta das instalações originais da Igreja Central de Campinas, que em 1964/66 custaram 142.300 dólares, por uma fábrica de plásticos (agora renovada, proporcionando um salão nobre, santuário com 1.200 lugares, um refeitório que comporta 300 pessoas, uma cozinha, onze amplas salas de aula destinadas a uma escola, um segundo salão para 300 assistentes, outras salas para classes de Escola Dominical, campo de voleibol, tennis e futebol, residência que servirá como escritório sede do distrito, terreno baldio, torre de água e mais, tudo no centro da cidade). A propriedade é agora avaliada em mais de 7.000.000 de dólares — a Igreja do Nazareno Central de Campinas de que o Rev. Lázaro Aguiar Valvassoura é pastor, sendo auxiliado por dois pastores, cantores e instrumentalistas sem fim, um dos quais é guitarrista, o Juiz Federal Dr. Samuel Lima.

Os primeiros casais ministeriais: Charles Gates, Donald Denton, Joaquim Lima e José Zito de Oliveira e respectivas esposas; e os primeiros casais leigos, as famílias Ervin Stegemoller e Wallace Moffat, que colaboraram conosco no estabelecimento da Igreja do Nazareno do Brasil, poderão dar louvores a Deus pela abundante produção de suas sementeiras no País!



1. O Rev. Aguiar Valvassoura (à esq.) abraça o homenageado no acto da dedicação das dependências a que a Igreja Central de Campinas deu nome de Dr. Earl Mosteller.

2. Visivelmente comovida, a Sra. Gladys Mosteller agradece as homenagens prestadas ao casal, pioneiro do trabalho nazareno no Brasil.

3. O Dr. Earl Mosteller fala à congregação da Igreja do Nazareno Central de Campinas.

4. Na plataforma do templo, (da esq. para a dir.) Revs. Fernando César de Oliveira, pastor assistente; Anips Spina, superintendente do Distrito; Aguiar Valvassoura, pastor; Earl Mosteller, missionário pioneiro.

5. Vista parcial da congregação.



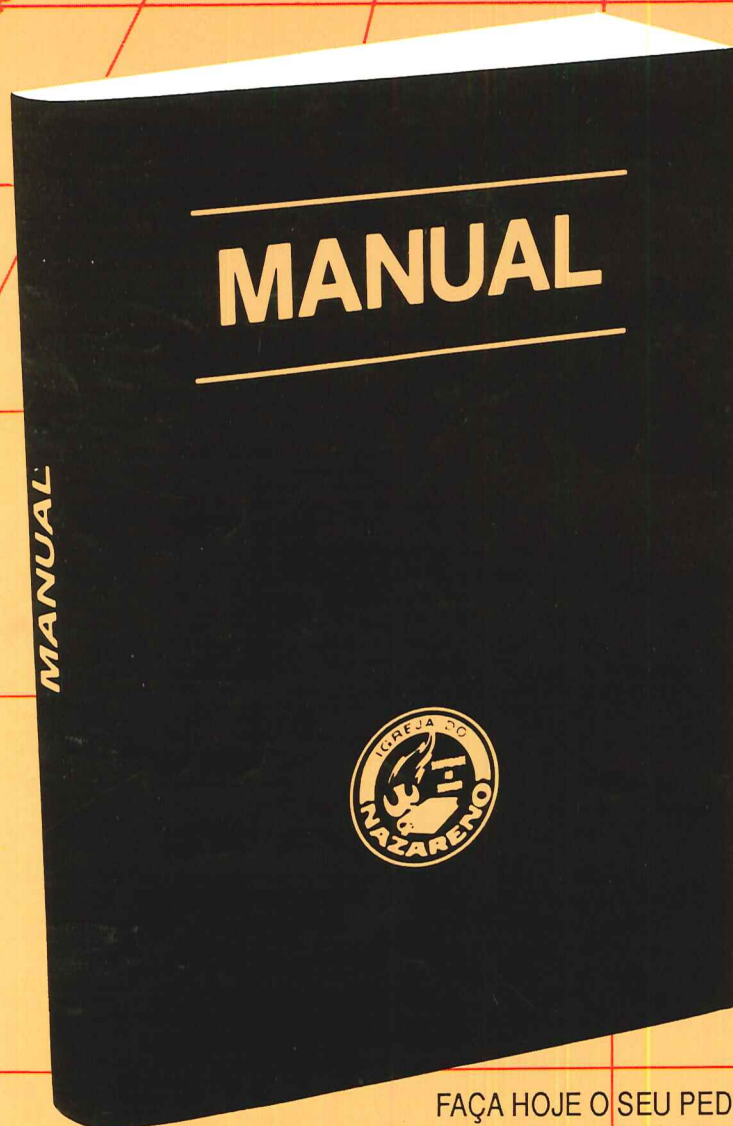
O Dr. Louie Bustle, coordenador da área da América do Sul; o Rev. Stephen Heap, director de campo; o Dr. J. Elton Wood, reitor do SIBIN, os actuais superintendentes distritais, missionários, evangelistas, pastores e leigos, todos tiveram parte no milagre que vimos no Brasil e pelo qual damos graças a Deus!

Nos três distritos que visitámos, tivemos a oportunidade de verificar novamente que, onde quer que é feita oração intercessora e é dado o devido lugar à pregação do enchimento com o

Espírito Santo, acompanhado do Seu efeito purificador, ali cresce a igreja em todas as suas dimensões para a glória de Deus. Aleluia!

No Brasil vimos planos sendo feitos e medidas tomadas que deverão resultar numa explosão até agora desconhecida na Igreja do Nazareno, desde que a Deus seja dada proeminência. Regressámos convictos de que uma obra genuinamente neo-testamentária e nazarena está a ser promovida no gigante do sul, o Brasil. □

—EARL MOSTELLER



NOVO MANUAL!

*Já está pronta a nova edição,
com todas as emendas
e alterações aprovadas pela
XXII Assembleia Geral.*

*Importantíssimo, o **MANUAL**
contém*

- HISTÓRIA
- RITUAL
- DOCTRINA
- GOVERNO DA IGREJA

**LIVRO DE REFERÊNCIA
E ORIENTAÇÃO INDISPENSÁVEL
A TODOS OS MEMBROS
DA IGREJA DO NAZARENO**

**FAÇA HOJE O SEU PEDIDO À
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**

**C.P. 4121
01051 São Paulo, SP, Brasil**

**Nos Estados Unidos:
6401 The Paseo
Kansas City, Mo. 64131**